

MOZAMBIQUE 172

News reports & clippings

17 November 2010

=====

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

To subscribe: tinyurl.com/mz-en-sub

To unsubscribe: tinyurl.com/mz-en-unsub

(If the link does not work, copy and paste the address in your browser)

=====

Carlos Cardoso, a decade on

Events over the next week will mark the assassination of Carlos Cardoso a decade ago, on 22 November 2000. Mozambique's best investigative journalist was gunned down on the street to stop him reporting on high level thefts which were to nearly destroy the Mozambican banking system. Less than a year later, on 11 August 2001, the Bank of Mozambique's head of banking supervision, Antonio Siba-Siba Macuacua, was also assassinated.

The low level people who actually shot Carlos were jailed. But those who looted the banks and orchestrated the murders remain untouched. They are too important in the party, and know too much. At first, there was some pressure from the international community – but then similar greed nearly destroyed the global banking system, and a few hundred million dollars in Mozambique seemed less important.

And so, a decade on, where are we?

Mozambique's media remains freer and more outspoken than in many countries of the region. Carlos' friends, colleagues and successors continue to be the only check on a predominant party which faces no serious opposition.

But at the same time, greed and impunity have become entrenched. To be sure, the Mozambique elite learned one key lesson – you cannot steal so much that the entire house comes tumbling down around you. But a different sense of "ethics" has become normalised. After more than a decade, it seems normal that profits of the heroin trade are used to construct grand new buildings in the capital and probably fund the party. And the elite now assumes that it has a right to a personal share of any money – aid, investments, and profits – and that this money should be spent on grand houses and fleets of cars. And a patronage system grows, in which loyal followers at lower levels are ensured their share.

Not, perhaps, unusual in the rest of the world. But Cardoso and many Mozambicans remembered an era, in the late 1970s, when it was not normal in Mozambique. A time in which the leadership seemed genuinely committed to a broadly based development and ending poverty, rather than personal enrichment.

All of the recent data points to a widening gap between rich and poor in Mozambique, and a deepening of poverty. The demonstrations of early September are reminders that the Maputo poor see fancy cars and ostentatious houses as symbols of greed, not development.

In our globalised era, the role models for the Frelimo elite are the wealthy of Cape Town and Washington, and the highly paid donors and consultants who flood Maputo. But, as Frelimo once said, "the struggle continues". Not everyone in Frelimo, nor in the media, accepts the present attitudes of the elite that the priority is that they should eat well. Some still want a less distorted development model that promotes economic growth and a fairer distribution of wealth.

This struggle is becoming much more intense. The next decade will see Mozambique become a major mineral-energy exporter, with very large revenues. How will that money be shared? Some in the elite see wealth of a scale that will make the looting of the banks that Carlos was investigating seem tiny. But others see resource that can fuel real economic growth and make Mozambique less dependent on donors.

In the next decade, Frelimo will remain the predominant party and will continue to protect its greediest leaders. Thus the media remains main check on how the new wealth is shared out. Carlos Cardoso established a tradition of investigative journalism that will be even more essential in the coming decade.

A luta continua

Joseph Haulou

Carlos Cardoso events in Maputo ***Celebrando Carlos Cardoso: 10 anos depois***

Dia 17 de Novembro, no site do Centro de Integridade Pública (www.cip.org.mz). Abertura de um *blog* com todas as edições digitalizadas do jornal Metical, lançado por Carlos Cardoso em Julho de 1997.

Dia 18 de Novembro, pelas 15.30, no Cinema Estúdio 222. Aberto ao público interessado. Gravação do Debate da Nação da STV, a ser transmitido na noite do próximo dia 23 de Novembro, centrado na figura do jornalista Carlos Cardoso, assassinado a 22 de Novembro de 2000.~

Dia 18 de Novembro 5ª feira, — 18.00 horas

Carlos Cardoso na "Noite de Abraços" - é dedicada ao falecido jornalista, escritor e poeta Carlos Cardoso

Cidade do Maputo, Bar Modaskavalu (Teatro Avenida)

Pedro Muiambo; Ibo Cardoso; família, amigos e antigos colegas; escritores; admiradores e público em geral

O evento, que se enquadra num projecto mais geral por ocasião da passagem dos dez anos da sua morte, contará com a presença do filho do homenageado, Ibo Cardoso, com quem os presentes poderão, num ambiente afectivo e informal, interagir em recordação da figura do pai, personagem incontornável na história da escrita interventiva do Moçambique pós-independência.

Dia 22 Novembro, no local do assassinato, 17 horas.

Inauguração de um memorial em homenagem a Carlos Cardoso no local do seu assassinato. Leitura de poemas de CC e uma breve actuação musical de Ibo Cardoso; deposição de flores.

Dia 23 de Novembro, no Teatro Avenida, pelas 18 horas.

Reposição da peça de teatro “A história de um homem honesto”, de Henning Mankel; tertúlia à volta da vida e obra de Cardoso com projecção de slides.

Dia 23, de Novembro, na STV, pelas 22 horas.

Debate da Nação à volta da vida e obra de Carlos Cardoso.

Noite de Abraços

Carlos Cardoso na “Noite de Abraços”

Quando? | 5ª feira, Dia **18 de Novembro de 2010** — **18.00 horas**

Local? | Cidade do Maputo, Bar Modaskavalu (Teatro Avenida)

O quê? | Homenagem a **Carlos Cardoso** por ocasião da passagem do 10º aniversário da sua morte

Quem? | Pedro Muiambo; **Ibo Cardoso**; família, amigos e antigos colegas; escritores; admiradores e público em geral

A “Noite de Abraços” agendada para 5ª feira, dia 18 de Novembro de 2010, é dedicada ao falecido jornalista, escritor e poeta Carlos Cardoso, e terá lugar na cidade de Maputo, Teatro Avenida, Bar Modaskavalu, pelas 18 horas.

O evento, que se enquadra num projecto mais geral por ocasião da passagem dos dez anos da sua morte, contará com a presença do filho do homenageado, Ibo Cardoso, com quem os presentes poderão, num ambiente afectivo e informal, interagir em recordação da figura do pai, personagem incontornável na história da escrita interventiva do Moçambique pós-independência.

De recordar que Carlos Cardoso foi assassinado a 22 de Novembro de 2000.

Os leitores, amigos, admiradores e estudiosos do autor da célebre frase “No ofício da verdade é proibido pôr algemas nas palavras” terão, pois, oportunidade para recordar a sua vida, os seus feitos e suas obras, fazendo depoimentos, lendo os seus textos, apreciando suas imagens, ouvindo a sua voz embargada de emoção, dedicando-lhe músicas e poemas, etc.

De acordo com Paul Fauvet e Marcelo Mosse, autores de um livro sobre a vida e morte de Cardoso, “a carreira de Cardoso estende-se por quase um quarto de século da vida de Moçambique como país independente. Durante este tempo ele esteve presente em quase todos os momentos cruciais da história do país - a guerra contra o regime de Smith, a independência do Zimbábue, os ataques sul-africanos na Matola, o Acordo de Nkomati, a tragédia de Mbuguzini, a viragem para o multipartidarismo e a luta pela liberdade de imprensa, o acordo de paz e a desmobilização caótica, a luta para salvar a indústria do caju, o escândalo da privatização dos bancos. A voz única de Carlos Cardoso nunca deixou de se ouvir.”

A “Noite de Abraços” é um evento semanal de interactividade entre personalidades da cultura e seus amantes, promovida pela Eventos.Biz Ida e animada por Pedro Muiambo. Conta com os apoios do Teatro Avenida e da AEMO.

Para mais informação favor contacte:

Email: eventos.biz@gmail.com – Celular: 82 349 4629

=====

Now in paper at a reasonable price

Do bicycles equal development in Mozambique?

by Joseph Hanlon & Teresa Smart

is now available in **paperback**, for £17.99 (+ p&p)

only from the publisher <http://www.boydellandbrewer.com/store/viewItem.asp?idProduct=13503> and on

Amazon.com for \$27.95

Amazon.co.uk for £17.09

**Just Give Money to the Poor:
The Development Revolution from the Global South**

by Joseph Hanlon, Armando Barrientos, and David Hulme

Most of this book can now be **read on the web**

<http://tinyurl.com/justgivemoney>

=====

Two working papers on the web

Poverty is not being reduced in Mozambique

LSE Crisis States Research Centre Working Paper No. 74 (series 2)

Benedito Cunguara and Joseph Hanlon

<http://www.crisisstates.com/Publications/wp/WP74.2.htm>

June 2010 também em Portugues

Mozambique’s Elite – Finding its Way in a Globalized World and Returning to Old Development Models

Joseph Hanlon and Marcelo Mosse September 2010

WP/105 UNU-WIDER: The Role of Elites in Economic Development project

http://www.wider.unu.edu/publications/working-papers/2010/en_GB/wp2010-105/

=====

Also on the web: Previous newsletters and other Mozambique material are posted on tinyurl.com/mozamb

(If links do not work, copy and paste the address in your browser)

=====

NOTE OF EXPLANATION:

This mailing list is used to distribute two publications, both edited by Joseph Hanlon. This is my own sporadic “News reports & clippings”, which is entirely my own responsibility. This list is also used to distribute the *Mozambique Political Process Bulletin*, published by CIP and AWEPA, but those organisations are not linked to “News reports & clippings”

Joseph Hanlon

=====

Mozambique media websites:

Noticias: www.jornalnoticias.co.mz

O Pais: www.opais.co.mz

Savana: www.savana.co.mz

Canal de Moçambique: www.canalmoz.com

AIM Reports: www.poptel.org.uk/mozambique-news

=====

This mailing is the personal responsibility of Joseph Hanlon, and does not necessarily represent the views of the Open University.

==